

COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA DE JORNAL ESCOLAR

LUNARA ROSA DUARTE¹;
MÁRCIA DRESCH²
RICARDO Z. FIEGENBAUM³

¹*Universidade Federal de Pelotas – lunara.rd@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – dreschm@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – ricardozifi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Formação de Jovens Comunicadores Comunitários tem como objetivo principal desenvolver jornais impressos e oficinas nas escolas, unindo os dispositivos tecnológicos ao processo de aprendizagem de crianças e adolescentes. Entende-se que a premissa da comunicação comunitária é fazer com que indivíduos se apropriem dos meios de comunicação para darem voz às suas próprias causas. Diante da onipresença das mídias, os jovens devem dispor de conteúdos que estimulem a autonomia de pensamento e reflexão crítica da realidade.

Este ano, o projeto está dando continuidade ao jornal escolar que foi realizado em 2017 na Escola Municipal Jeremias Fróes, localizada na zona portuária de Pelotas. Além dessa escola, o jornal está sendo desenvolvido também pelos alunos de nível médio da Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora de Lourdes, localizada no Centro da cidade de Pelotas.

A intenção é oferecer suporte aos jovens, promover rodas de conversas sobre mídia e trabalhar com eles as noções básicas do jornalismo. Dessa maneira, os estudantes aprendem a utilizar o conhecimento prático adquirido para refletir e expressar as reivindicações da comunidade escolar e do seu entorno, possibilitando melhorias no ensino e no seu bairro.

Através de exercícios práticos, compreender todas as etapas de produção de notícias e reportagens, desde a pauta até o resultado final, reconhecendo a importância do jornalismo para a formação dos cidadãos. Os próprios estudantes são responsáveis pela criação de um canal de comunicação na escola/comunidade, pois só desta maneira é possível estabelecer uma comunicação baseada no princípio da horizontalidade.

2. METODOLOGIA

A metodologia consiste em, a partir de oficinas de fotografia, redação e diagramação, além das vivências e experiências prévias dos alunos com os dispositivos midiáticos, estabelecer um intercâmbio de ideias entre todos os envolvidos. Desse processo, resulta a produção de um jornal impresso em cada uma das escolas vinculadas ao projeto.

Conforme Bértov e Belloni (2009) o conceito de mídia-educação diz respeito à necessidade de integração das mídias ao contexto escolar. Os novos dispositivos que se colocam para a sociedade se assemelham a “escolas paralelas”, pois são considerados a principal fonte de informação da atualidade.

Os educadores, portanto, devem investir em uma prática pedagógica que use a técnica para aprimorar e transformar a realidade dos educandos, algo fundamental para o empoderamento das próximas gerações. Como se trata de um projeto de comunicação para ser aplicado nas escolas, o objetivo é fazer com que os jovens fortaleçam os vínculos identitários e construam um jornal que trate de

assuntos do seu cotidiano, trazendo uma perspectiva de quem vivencia as situações que descreve.

Embora exista algumas divergências teóricas quanto ao conceito de comunicação comunitária, alternativa e popular, Peruzzo (2006) define que a comunicação comunitária:

se caracteriza por processos de comunicação baseados em princípios públicos, tais como não ter fins lucrativos, propiciar a participação ativa da população, ter – preferencialmente – propriedade coletiva e difundir conteúdos com a finalidade de desenvolver a educação, a cultura e ampliar a cidadania. Engloba os meios tecnológicos e outras modalidades de canais de expressão sob controle de associações comunitárias, movimentos e organizações sociais sem fins lucrativos. Por meio dela, em última instância, realiza-se o direito de comunicar ao garantir o acesso aos canais de comunicação. Trata-se não apenas do direito do cidadão à informação, enquanto receptor – tão presente quando se fala em grande mídia –, mas do direito ao acesso aos meios de comunicação na condição de produtor e difusor de conteúdos. (PERUZZO, 2006, p. 55-56)

Pode-se mencionar o trabalho de Vohlbrecht (2017) como exemplo de um trabalho com foco em jornal escolar. A educadora realizou um projeto experimental no qual mediou a elaboração de um jornal, além de promover debates sobre mídia, cidadania e educação. De acordo com ela, o campo da Educomunicação “pode ser compreendido como campo de diálogo, de espaço para o conhecimento crítico e criativo, para a cidadania e a solidariedade” (VOHLBRECHT, 2017, p. 15). O comprometimento do educador tem um papel decisivo na condução de programas que consigam abranger os dilemas contemporâneos adequadamente.

Nesse sentido, a criação de um jornal promove um incentivo à escrita e à leitura, além de possibilitar o contato direto com gêneros jornalísticos e suas finalidades. O conhecimento técnico é um acréscimo para potencializar a mobilização por mudanças sociais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista que o projeto ainda se encontra em fase de execução, não existem resultados finais. Entretanto, pode-se destacar que 1) houve um retorno positivo por parte das direções das escolas, que cederam espaço e incentivaram a realização do projeto; 2) o projeto tem caráter inovador nas escolas, pois propõe discussões com a comunidade escolar; 3) incentiva a autonomia em todas as etapas de produção.

Por meio da divulgação de cartazes e encontros semanais, professores e alunos estão sendo convidados a participar da construção do jornal, que está sendo feito com o apoio dos membros do grupo do projeto. Os jovens têm a oportunidade de trabalhar em grupos, cada qual desempenhando uma função específica – redator, fotógrafo, repórter, pauteiro, diagramador –, que será alternada, a fim de que todos atuem em cada área do jornalismo.

Inicialmente, foi realizada uma roda de conversa com os alunos sobre mídia e educação, para fomentar a discussão sobre o que é jornalismo, cidadania e as formas de apropriação das tecnologias digitais no contexto escolar.

A partir de uma prática experimental, desenvolveu-se uma sequência de atividades de escuta e leitura coletiva do material produzido pelos participantes, além de serem ensinadas técnicas do texto jornalístico. Paralelo a isso, são

realizadas também oficinas de jornal, web, diagramação, redes sociais e fotografia, para que os alunos reconheçam as potencialidades dessas ferramentas. O material produzido será oferecido à comunidade e ao público em geral para uma avaliação coletiva.

Voluntários da Universidade Federal de Pelotas também se dispuseram a auxiliar em todas as atividades necessárias. Neste ano, somam oito interessados.

Além dos jornais impressos e das oficinas, pretende-se produzir um vídeo institucional das duas escolas. As filmagens ainda estão em andamento e o vídeo final contará com depoimentos sobre a história das escolas e sua relação com os bairros que as cercam.

No trabalho na Escola Municipal Jeremias Fróes, tem-se percebido a ênfase que é dada às dificuldades dos jovens, os quais se encontram, em sua grande maioria, em situação de vulnerabilidade social. Entretanto, em meio a esse cenário, a perceptível união do grupo torna o espaço acolhedor e propício a um engajamento da comunidade escolar.

A realidade na Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora de Lourdes é mais complexa, uma vez que se trata de uma instituição de ensino localizada bem no centro da cidade, atuando nos três turnos e reunindo estudantes em diferentes condições de vida. Acredita-se que essa heterogeneidade não seja um problema, mas justamente venha a enriquecer o trabalho de produção do jornal, trazendo diferentes perspectivas.

4. CONCLUSÕES

A atividade extensionista visa transpor as barreiras existentes entre as universidades e a sociedade civil. Sendo assim, este projeto propõe o movimento de ir até a escola, não para impor crenças e comportamentos, mas para contribuir com uma formação ampla e estimular a cidadania. Entende-se a importância da comunicação numa sociedade altamente midiatizada, mas que, contradictoriamente, é refém dos produtos das mídias tradicionais. Por essa razão, a produção de conteúdo feita pelos estudantes, sem o filtro dos grandes veículos, é essencial para o fortalecimento da democracia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza: **Mídia-Educação**: conceitos, história e perspectivas. Educação e Sociedade. Campinas: vol.30, n.109, set./dez. 2009.

PERUZZO, C. K. (2006). **Revisando os conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária**. Comunicação apresentada no XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília- DF, INTERCOM/UnB.

SOUZA, Aline Vohlbrecht. **Projeto Jornal na escola**: uma experiência no Ginásio do Areal. 2017. 60 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Jornalismo, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.